

**Desvendando a História Interna do Morfema Pə
da Língua Tenetehára**

(Revealing the Internal History of the Morpheme Pə in Tenetehára)

Tabita Fernandes da SILVA*
Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL*
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

RESUMO

O presente estudo apresenta uma proposta de reconstrução do estágio anterior ao momento a partir do qual o morfema que marca o modo gerúndio em Tenetehára - Tembé e Guajajara - se desenvolveu. Serão comparados dados atuais da língua com outros mais antigos, que registram estágios anteriores e permitem traçar a origem deste morfema. O estudo se fundamenta no método de reconstrução interna e na técnica de comparação documental de estágios distintos de uma mesma língua. Com este estudo pretendemos contribuir para o conhecimento de mudanças estruturais ocorridas em uma das línguas da família Tupi-Guaraní.

PALAVRAS-CHAVE

Língua Tenetehára. Modo Gerúndio. Mudança Lingüística.

* Sobre as autoras ver página 85/86.

ABSTRACT

This paper deals with the reconstruction of an earlier stage of the Tenetehára language - Tembé and Guajajára - in which a gerund mood morpheme was developed. Earlier stages of this language are compared to current data, providing information on the origin of this morpheme. This study is based on internal reconstruction and on the technique of documental comparison of different stages of the same language. This paper is a contribution to the understanding of structural changes undergone by a Tupí-Guaraní language.

KEYWORDS

Tenetehára Language. Gerund Mood. Linguistic Change.

Introdução

A língua Tenetehára, conhecida por suas duas variedades, Tembé e Guajajára, foi classificada por Rodrigues (1985) como pertencente ao ramo IV da família lingüística Tupí-Guaraní, juntamente com o Tapirapé, o Avá-Canoeiro, o Asuriní do Tocantins, o Parakanã, o Suruí e o Turiwára, por compartilhar com estas últimas características lexicais, fonológicas e morfossintáticas que as distinguem das demais línguas dessa família lingüística.

O Tenetehára sofreu várias mudanças estruturais ao longo de sua história, em sua fonologia (LEMLE, 1971; SOARES, 1979; RODRIGUES, 1985; RAMOS, 2000; CABRAL, CORRÊA da SILVA, JULIÃO e MAGALHÃES, 2006; CASTRO, 1999) e morfossintaxe (CABRAL, CORRÊA da SILVA, JULIÃO e MAGALHÃES, 2006). Algumas dessas mudanças foram, muito provavelmente, motivadas, total ou parcialmente, por interferências externas. Um exemplo desse último tipo de interferência foi o surgimento de um novo fonema vocálico (/ə/) sob influência das variantes Timbira faladas na mesma área em que as variantes Tenetehára são faladas, a região entre os rios Tocantins e Mearim (CABRAL; CORRÊA da SILVA; JULIÃO e MAGALHÃES, 2005). Dentre as mudanças morfossintáticas ocorridas, destacam-se o desenvolvimento de uma partícula de gerúndio concomitantemente com a redução do emprego de prefixos correferenciais em construções intransitivas, os quais, juntos, caracterizam o modo gerúndio das línguas mais conservadoras da família.

Duarte (1997, p.39) menciona que Rodrigues, em comunicação pessoal, havia sugerido a existência de indícios de que, na língua Tembé,

também havia um sufixo verbal para a indicação de gerúndio, semelhante ao do Tupinambá. Tal sufixo, em virtude de processos diacrônicos, teria se transformado na atual partícula $p\theta$. Rodrigues fundamentava sua hipótese mostrando que, no Tupinambá, o sufixo de gerúndio $-a\beta o$ apresentava variações morfofonêmicas ao agregar-se aos verbos: $-a\beta o$ (após vogal alta), $-\beta o$ (após vogal baixa), $-a$ (após consoante), $-pa$ (quando a consoante final do verbo era a fricativa bilabial: $\beta > p-a$). Para Rodrigues, esse último caso de variação deve ter dado origem à partícula $p\theta$ do Tembé. Neste estudo¹, trataremos de demonstrar, por meio de dados representativos de dois períodos históricos da língua Tenetehára, uma hipótese alternativa à levantada por Rodrigues.

Sobre a expressão do modo gerúndio em Tenetehára em contraste com as línguas Tupí-Guaraní conservadoras

Nas línguas conservadoras da família Tupí-Guaraní há dois tipos de orações adverbiais que se distinguem segundo apresentem ou não sujeito correferente com o sujeito da oração principal. A oração cujo sujeito é correferente com o sujeito da oração principal tem sido conhecida, desde as primeiras descrições gramaticais sobre as línguas dessa família, como oração de gerúndio, ao passo que a oração com sujeito diferente do da principal tem sido considerada como expressão do modo subjuntivo.

Segundo hipótese apresentada por Cabral e Rodrigues (2005), tanto os predicados de gerúndio como os de subjuntivo teriam correspondido a temas verbais nominalizados e a temas nominais descritivos flexionados por morfemas de caso. No caso específico das formas de gerúndio de verbos processuais, estas seriam oriundas de antigas nominalizações com os reflexos do Proto-Tupí $*-ap \sim *-tap$, combinadas com sufixos casuais, cujo desenvolvimento teria acontecido num estágio anterior à separação das famílias Awetí e Tupí-Guaraní. As orações de gerúndio da família linguística

¹ Símbolos e abreviaturas usados: C = contigüidade; COM = complementizador; R¹ = prefixo relacional de contigüidade; 1 = primeira pessoa do singular; 2 = segunda pessoa do singular; 3 = terceira pessoa; 12 = primeira pessoa do plural inclusiva; 13 = primeira pessoa do plural exclusiva; 23 = segunda pessoa do plural; GER = gerúndio; trans = caso translativo; Arg = caso argumentativo; PL = plural; IP = immediate past; = incorporação; corr = prefixo correferencial.

Tupí-Guaraní são conhecidas na literatura por expressarem finalidade, simultaneidade e seqüência (ANCHIETA, 1595, p. 27 v; FIGUEIRA, 1687, p. 20; RODRIGUES, 1953, p. 126, apud CABRAL e RODRIGUES, 2005). Já as de subjuntivo são conhecidas por expressarem contemporaneidade e condição e sucessividade (CABRAL e RODRIGUES, 2005).

Em Tembé e em Guajajára, o gerúndio é marcado pela partícula adverbial *pə* (cf. DUARTE 1997, p. 39), que, em Tembé, na fala de falantes mais velhos é também pronunciada *upə* (CARVALHO, 2001), e vem sempre posposta ao verbo da oração nesse modo (cf. DUARTE 1997, p. 39). Exemplos de orações no gerúndio em Tembé e Guajajára são dados a seguir:

Tembé

- 1) *a-bá kaʔi r-esak pə kuri*
 1-ir macaco C-ver COMP então
 ‘eu fui para ver o macaco então’ (DUARTE, 1997:42)
- 2) *né ø-rú-ramo u-ʔáw pə*
 2 R¹-companheiro-Trans 3-estar.deitado Ger
 ‘com você ele tá deitado’ (P)² (CARVALHO, 2001:67)

Guajajára

- 3) *u-muʔyrkar əmən i-muwə i-ʒupé aʔe kuri*
 3-caused to rain rain 3-bringing 3-to 3 now
 ‘he now caused it to rain on her’ (HARRISON, 1986:435)

Embora o Tenetehára tenha restringido o uso de prefixos correferenciais com verbos apenas para verbos posicionais, como mostrado por Carvalho (2001:62-65), a presença destes no momento atual é uma indicação preciosa de que a língua teria feito uso desses prefixos nas construções de gerúndio com verbos intransitivos.

- 4) *iʒé-ə a-maʔé=ʔú te-ini*
 1-Arg 1-caça=comer 1corr-estar.sentado
 ‘eu estou comendo sentado’ (P)
- 5) *né ere-maʔé=ʔú re-ni*
 2 2-caça=comer 2corr-estar.sentado
 ‘você está comendo sentado’ (I)³

² Dado fornecido por Porútu Tembé.

³ Dado fornecido por Tina’i Tembé.

- 6) *ʒané-ə* *ʒa-maʔé=ʔú* **za-ní**
 12-Arg 12-caça=comer 12 corr-estar.sentado
 ‘nós estamos comendo sentados’ (E.)⁴
- 7) *uré-ə* *uru-maʔé=ʔú* **ru-ní**
 13-Arg 13-caça=comer 13 corr-estar.sentado
 ‘nós estamos comendo sentados’ (EL.)⁵
- 8) *pé-ə* *pe-maʔé=ʔú* **pe-ní**
 23-Arg 23-caça=comer 23 corr-estar.sentado
 ‘você estão comendo sentados’ (E.)
- 9) *aʔé* *u-maʔé=ʔú* **ə-ní**
 Esse-Arg 3-caça=comer 3 corr-estar.sentado
 ‘ele está comendo sentado’ (P.)

Importantes confirmações disto também são possíveis por meio dos exemplos de Boudin (1966:22).

- 10) **te'am**
 ‘estou em pé’
- 11) **i'am**
 ‘você está em pé’
- 12) **u'am**
 ‘ele está em pé’
- 13) **za'am**
 ‘nós estamos em pé’
- 14) **pe'am**
 ‘você estão em pé’

Uma proposta alternativa de reconstrução interna do morfema *pə ~ upə* da língua Tenetehára

A hipótese aqui apresentada é a de que a atual partícula *pə ~ upə* seja oriunda do verbo posicional **o-úβ* ‘estar deitado’, no modo gerúndio, flexionado pelo prefixo correferencial de terceira pessoa. Os exemplos do Tembé e do Guajajára constituem indícios de que as formas das partículas de gerúndio têm essa origem.

⁴ Dado fornecido por Elias Tembé.

⁵ Dado fornecido por Elaine Tembé.

Esse fato corrobora a proposta de Rodrigues de que o morfema de gerúndio Tenetehára teria sua origem na seqüência p-a correspondente ao final de temas terminados em β , no gerúndio. Por outro lado, é também uma forte indicação de que a fonte histórica desse morfema teria sido, mais especificamente, a terceira pessoa do verbo ‘estar deitado’. Contribui para essa hipótese o fato de que atualmente os verbos posicionais, quando modificam outros verbos, têm todos $-\emptyset$ na terceira pessoa.

Os exemplos a seguir mostram a forma variante $u\beta\emptyset$ do alomorfe do gerúndio ocorrendo com temas terminados em consoante:

- 19) $a\gamma\acute{e}$ $u-ma\gamma\acute{e}=ú$ $\emptyset-\gamma\emptyset m u\beta\emptyset w\emptyset$
 Esse 3-caça=comer 3-corr-estar.em pé GER PL
 ‘ele está comendo em pé’ (EL) (CARVALHO, 2001:64)

- 20) $u'ár$ $u-zan(u)\beta(\ddot{a})$
 ‘ele caiu correndo’ (BOUDIN, 1966:181)

Considerações finais

Finalmente, pode ter contribuído para a preservação do vestígio do alomorfe -a do gerúndio nas formas do verbo ‘estar deitado’ o deslocamento do acento original Tupí-Guaraní para a direita em Tenetehára, tornando tônico esse segmento, como aconteceu também com o morfema do caso argumentativo que sobrevive em variedades mais conservadoras do Tenetehára. O esquema abaixo representa o desenvolvimento da marca de gerúndio em Tenetehára:

***o-úp-a > u-úp-a > úpə > úpə ~ pə**

A hipótese de reconstrução apresentada neste trabalho, embora postule uma outra origem para a atual partícula de gerúndio $p\emptyset$, não elimina a hipótese sugerida por Rodrigues (apud DUARTE, 1997), antes, apresenta-se como proposta mais específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDIN, M. H. **Dicionário de Tupí-Moderno**. São Paulo: Unesp/Presidente Prudente, 1996.

CABRAL, A. S. A.C. C.; CORRÊA DA SILVA, B. C.; JULIÃO, R.; MAGALHÃES, M. M. S. Linguistic diffusion in the Tocantins-Mearim area. **Línguas e culturas dos povos Tupí**. Brasília: Editora Dupligráfica. [s.p], 2006 (no prelo).

CABRAL, A. S. A.C.; RODRIGUES, A. D. O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní. In: RODRIGUES, A. D.; CABRAL, A. S. A. C. (Orgs.). **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília: UnB, p.47-58, 2005.

CARVALHO, M. G. P. **Sinais de morte ou de vitalidade? Mudanças estruturais na Língua Tembé**. 2001. 121f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

CASTRO, F. **Aspectos fonológicos do Apãniekrá (Jê)**. 1999. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística). – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

DUARTE, F. B. **Análise gramatical das orações da língua Tembé**. 1997. 85f. Dissertação (Mestrado em Linguística.) – Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

HARRISON, C. H. Verb Proeminence, Verb Initialness, Ergativity and Typological Disharmony. in Guajajára. In: DERBCHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (Eds.) **Handbook of Amazonian Languages**. v. I. Berlim; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, [s.p], 1986.

LEMLE, M. Internal classification of the Tupí-Guaraní linguistic family. In: BENDOR-SAMUEL, D. (Ed.) **Tupí Studies I**. Norman, Oklahoma: Summer Institute of Linguistics, p. 107-129, 1971.

RAMOS, R. S. **Análise Fonológica Preliminar do Pykobyê**. 2000. 83f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

RODRIGUES A. D. Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 27/28, p. 33-35, 1985.

RODRIGUES, A. D. Relações Internas na Família Linguística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 27, p. 33-53, 1985.

SOARES, M. F. **A Perda da Nasalidade e outras Mutações Vocálicas em Kokama, Asurini e Guajajara.** 1979. [s.f] Dissertação (Mestrado em Linguística e Filologia), Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

Recebido em julho de 2006.

Aprovado para publicação em novembro de 2006.

Publicado em dezembro de 2006.

SOBRE AS AUTORAS

Tabita Fernandes da Silva é mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará, e doutoranda em Linguística na Universidade de Brasília – UnB. É professora auxiliar-1 da Universidade do Estado do Pará e pesquisadora do grupo de pesquisa *Línguas Indígenas* (CNPq/UnB). Co-autora de livro e artigos publicados em anais de congresso.

Temas de pesquisa: sociolingüística; variação lingüística; categoria de grau; concordância e texto escrito.

E-mail: tabitafernandes3@hotmail.com

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral é doutora em Linguística pela University of Pittsburgh - U.P. Realizou pós-doutorado em Linguística Histórica na Universidade de Brasília - UnB. Foi professora da Universidade Federal do Pará e, atualmente, é professora adjunto IV na Universidade de Brasília – UnB, onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. É líder, juntamente com o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, do grupo de pesquisa *Línguas Indígenas* (CNPq/UnB); co-organizadora de vários livros, entre os quais: *Novos Estudos sobre Línguas Indígenas*; *Dicionário Asuriní do Tocantins – Português*; *Por uma educação indígena diferenciada*; *Mair'ixo rahã yman ke je*, autora de capítulos de livro, entre os quais; *Sobre a História das Línguas Tupí-Guaraní Faladas no Tocantins*; *O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní*; *O desenvolvimento da marca de objeto de segunda pessoa plural em Tupí-Guaraní*; *Algumas observações sobre a história social da língua geral amazônica*. autora de vários artigos publicados em revistas especializadas e anais de evento, entre os quais: *Fonologia da língua Zo'é*; *Observações sobre a história do morfema -a da família Tupí-Guaraní*; *A Posição do Akeuntsú na Família Lingüística Tuparí*; *Flexão relacional na família Tupí-Guaraní*; *Contribuição aos estudos*

comparativos da família Tupí-Guaraní; Evidências morfológicas para a não-classificação genética do Kokáma.

Temas de pesquisa: línguas indígenas; Tronco Tupí; Tronco Macro-Jê; línguas Aruák; fonologia; lexicografia; línguas em contato; gramática e Lingüística Histórica.

E-mail: ana.cabral@pq.cnpq.br